

16 JUN 1988

6 □ 1º caderno □ quinta-feira,

8861 NNC 91

Informe JB

A formidável lista de queixas que o presidente José Sarney tem da imprensa acaba de receber uma inscrição importante, com a última edição da revista *The Economist*, inglesa.

Se ela já entrou na sinopse do Palácio do Planalto, Sarney — que aliás também se preocupa com a imagem sua e do país no exterior — terá anexado aos aborrecimentos do cargo a corrosiva reportagem da página 51 sobre seu triunfo pessoal em arrancar da Constituinte a confirmação do mandato de cinco anos.

A começar pelo título mordaz — que diz: “Uma vitória para Sarney, mas e o Brasil?” —, o texto mergulha em quase duas páginas de análises sombrias, atribuindo aos gastos do governo no afã de arrecadar apoio político o estouro da inflação para a faixa de 600%, e espirra ceticismo em relação à promessa de que, alforriado, o presidente está finalmente com as mãos livres para administrar o país.

Desde que assumiu, segundo a revista, “Sarney foi incapaz de se concentrar noutra coisa que não fosse prolongar o próprio mandato”.

Sobram críticas também para a Constituinte, por “ainda estar massoquisticamente dedicada a restringir investimentos estrangeiros em mineração e petróleo”.



Pior mesmo são as previsões.

Se a eleição presidencial do ano que vem trazer à tona o desencanto dos brasileiros com os políticos, *The Economist* sugere que os generais vão querer de novo “salvar a democracia”.

As aspas - irônicas - são da revista.